

Meu querido Proença :

Manhã de 30 /
E7/6

Deu-me muita alegria a sua carta, de principio ao fim, desde a noticia do seu artigo até ás bondosísimas apreciações sobre o meu. Espero anciosamente a Carta a um amigo do Brasil, e peço-lhe que não deixe perder os efeitos do arranco e da velocidade adquirida. O esforço inicial, a que os electricistas chamam desmarragem, para pôr o motor em movimento, é o unico que custa, á preguiça do homem e á inercia dos dinamos.

Creio que o meu artigo lhe teria agradado por tudo ali ser constructivo e concreto. Não faço críticas, ou de historia ou de costumes, que não tenham por objectivo, desde o inicio, chegar a uma idea directriz de regeneração nacional. O meu sonho de ha muito tempo seria convencer os meus compatriotas, dessas ideas que vou agora esboçando, mas creio q mesmo assim me estou antecipando, e que ainda domina muito a indiferença em uns, e em outros a preocupação

Carta de António Sérgio a Raul Proença
s.d. [30 de Junho? Julho? de 1913]

[p.1]

Meu querido Proença:

Deu-me muita alegria a sua carta, de principio ao fim, desde a noticia do seu artigo até ás bondosísimas apreciações sobre o meu. Espero anciosamente a Carta a um amigo do Brasil, e peço-lhe que não deixe perder os efeitos do arranco e da velocidade adquirida. O esforço inicial, a que os electricistas chamam desmarragem, para pôr o motor em movimento, é o unico que custa, á preguiça do homem e á inercia dos dinamos.

Creio que o meu artigo lhe teria agradado por tudo ali ser constructivo e concreto. Não faço críticas, ou de historia ou de costumes, que não tenham por objectivo, desde o inicio, chegar a uma idea directriz de regeneração nacional. O meu sonho de ha muito tempo seria convencer os meus compatriotas dessas ideas que vou agora esboçando, mas creio que mesmo assim me estou antecipando, e que ainda domina muito a indiferença em uns, e em outros a preocupação

dos processos politicos e puramente negativos. Temo que não valha a pena continuar, ou que o unico processo eficaz seja, não o dos artigos, mas o das palestras em pequenas reuniões de estudantes, trabalhadores, etc. Mas este é para mim irrealisavel.



Como viu, o meu método é colocar-me no coração do problema, quer dizer, o homem e o seu modo de vida, qual as circunstancias historicas lho fizeram. Os males de um povo nunca são provenientes de uns certos individuos maus ou de umas certas entidades abstractas chamadas Jesuitismo, Obscurantismo, etc. O Jesuitismo foi uma criação da propria alma espanhola: não poderia ter nascido num inglês ou num alemão. Não foi um microbio mas uma toxina que, como as nossas, foi gerada pelo proprio organismo e ela depois intoxicou.

[p.2]

dos processos politicos e puramente negativos. Temo que não valha a pena continuar, ou que o unico processo eficaz seja, não o dos artigos, mas o das palestras em pequenas reuniões de estudantes, trabalhadores, etc. Mas este é para mim irrealisavel.

Como viu, o meu método é colocar-me no coração do problema, quero dizer, o homem e o seu modo de vida, qual as circunstancias historicas lho fizeram. Os males de um povo nunca são provenientes de uns certos individuos maus ou de umas certas entidades abstractas chamadas Jesuitismo, Obscurantismo, etc. O Jesuitismo foi uma criação da propria alma espanhola: não poderia ter nascido num inglês ou num alemão. Não foi um microbio mas uma toxina que, como as nossas, foi gerada pelo proprio organismo que ela depois intoxicou.

Somos facilmente levados a esquecer que um padre português é um português, um pastor alemão um alemão, e assim sucessivamente; que sendo tudo acção e reacção, o protestantismo e o catolicismo são hoje um factor na educação dos povos respectivos, mas que foram, primeiro, uma criação desses povos. Porisso creio que seria de maior vantagem a introdução do protestantismo liberal entre nós, mas não julgo que o catolicismo fosse a causa inicial da nossa decadencia.

A nossa ignorancia da historia é uma coisa inacreditavel. Perdão ao Pascoais a sua infinita ignorancia das sciencias, da filosofia e da historia estrangeira; mas não posso perdoar a um tão exaltado lusitanista ignora as coisas mais elementares e acessiveis da historia de Portugal. Acabo de receber as conferencias dele a que (depois da conferencia que tenho agora a escrever para a recitar num concerto segundo o Alvaro Pinto me ordenou) farei umas pequeninas criticas, se o meu amigo levar isso a bem. Chamar-lhes-ei Terceira,

[p.3]

Somos facilmente levados a esquecer que um padre português é um português, um pastor alemão um alemão, e assim sucessivamente; que sendo tudo acção e reacção, o protestantismo e o catolicismo são hoje um factor na educação dos povos respectivos, mas que foram, primeiro, uma criação desses povos. Porisso [sic] creio que seria de maior vantagem a introdução do protestantismo liberal entre nós, mas não julgo que o catolicismo fosse a causa inicial da nossa decadencia.

A nossa ignorancia da historia é uma coisa inacreditavel. Perdão ao Pascoais a sua infinita ignorancia das sciencias, da filosofia e da historia estrangeira; mas não posso perdoar que um tão exaltado lusitanista ignore as coisas mais elementares e acessiveis da historia de Portugal. Acabo de receber as conferencias dele a que (depois da conferencia que tenho agora a escrever para a recitar num concerto segundo o Alvaro Pinto me ordenou) farei umas pequeninas criticas, se o meu amigo levar isso a bem. Chamar-lhes-ei Terceira,



Quarta Epistola aos Saudosistas, e assim
 successivamente, se tiver para tanta pacien-
 cia. O tal genio lusitano é uma coisa
 pavorosa de idiotice, e falo nele agora
 porque lá vem a idea de que a
 Inquisição foi uma influencia estrangeira
 (Vade retro!) uma tirania de Roma
 sobre nós. Ora o Herculano demonstrou
 na sua obra-prima, que é a obra-prima
 de toda a nossa literatura historica, e uma
 das mais altas obras-primas de toda
 a nossa literatura — que o Pascoais
 portanto, devia conhecer — o Herculano
 provou que D. João III, interprete
 nesse ponto da vontade, do sentimento,
 das ideas do seu povo; arrastado, im-
 portunado, solicitado pelo seu povo,
 — durante vinte longos anos lutou
 encarniçadamente com Roma, todos os
 dias e por todas as formas, fazendo-a
 recomendar por Carlos V a quem dava
 auxilio em troca, para quê? Para
 lhe arrancar o consentimento de se
 estabelecer a Inquisição em Portugal.
 O nuncio, cá, não fazia senão estorvar
 os Inquisidores, arrancar-lhes vitimas,
 limitar-lhes as attribuições, com grave escan-

[p.4]

Quarta Epistola aos Saudosistas, e assim successivamente, se tiver
 para tanta paciencia. O tal genio lusitano é uma coisa pavorosa de
 idiotice, e falo nele agora porque lá vem a ideia de que a Inquisição
 foi uma influencia estrangeira (vade retro!) uma tirania de Roma
 sobre nós. Ora o Herculano demonstrou na sua obra-prima, que é
 a obra-prima de toda a nossa literatura historica, e uma das mais
 altas obras-primas de toda a nossa literatura — que o Pascoais
 portanto, devia conhecer — o Herculano provou que D. João III,
 interprete nesse ponto da vontade, do sentimento, das ideas do
 seu povo; arrastado, importunado, solicitado pelo seu povo, —
 durante vinte longos anos lutou encarniçadamente com Roma,
 todos os dias e por todas as formas, fazendo-se recomendar por
 Carlos V a quem dava auxilio em troca, para quê? Para lhe arrancar
 o consentimento de se estabelecer a Inquisição em Portugal. O
 nuncio, cá, não fazia senão estorvar os Inquisidores, arrancar-lhes
 vítimas, limitar-lhes as atribuições, com grave escan-

5 E7/6 5
dado da maioria lusitana do país (cristãos-velhos). Roma não fazia isto por alto espirito evangelico, mas principalmente porque os judeus lhe pagavam. O erro do Pascoais, porém, não diminui por isso nem de um milímetro: Roma não deixou de ser o mais encarniçado inimigo da Inquisição em Portugal, e o povo português, o lusitano, o cristão-velho, o seu apaixonado apologista.
Diz-me o Alvaro Pinto que lhe deu o meu manuscrito para o meu amigo o emendar. Fiquei com muito medo de que afinal o não tivesse emendado. De uma vez por todas lhe peço com o maior empenho que exerça sempre o direito de corte e correção, suprimindo e emendando tudo que de mau eu dissér, já por erro de facto inicial, já por exagero de temperamento, já por paixão, já por inadvertencia ou pelas pessimas condições em que agora ~~estou~~ sempre escrevo, rabiscando atabalhoadamente em pequeninos papeis, no bonde (carro electrico), ao ir para casa almoçar, uns hieroglifos que minha mulher depois

[p.5]
dado da maioria lusitana do país (cristãos-velhos). Roma não fazia isto por alto espirito evangelico, mas principalmente porque os judeus lhe pagavam. O erro do Pascoais, porém não diminui por isso nem de um milímetro: Roma não deixou de ser o mais encarniçado inimigo da Inquisição em Portugal, e o povo português, o lusitano, o cristão-velho, o seu apaixonado apologista.

Diz-me o Alvaro Pinto que lhe deu o meu manuscrito para o meu amigo o emendar. Fiquei com muito medo de que afinal o não tivesse emendado. De uma vez por todas lhe peço com o maior empenho que exerça sempre o direito de corte e correção, suprimindo e emendando tudo que de mau eu dissér, já por erro de facto inicial, já por paixão, já por inadvertencia ou pelas pessimas condições em que agora sempre escrevo, rabiscando atabalhoadamente em pequeninos papeis, no bonde (carro electrico), ao ir para casa almoçar, uns hieroglifos que minha mulher depois

6
pacientemente reúne, verdadeiro puzzle,
decifra, põe em ordem e copia, á mão
ou á maquina, quando a tinhamos na
outra casa. Em outras viagens de Bonde eu
corrijo, não tendo tempo para explicar bem
o pensamento, quanto mais para limar a
forma. Oxalá pois me tivesse feito
o enormissimo favôr de cortar as
repetições e as "coisas que não per-
diam nada em ser retiradas", como
me diz, assim como os "pontos as-
peros" de q me fala o Alvaro Pinto.
Escrevi para a Aguia, como lhe con-
teí, na ultima carta, uma Humilde
suplica aos Saudosistas, réplica subitâ-
nea e explosiva a um artigo da Vida
q me irritou. A minha intenção era
troçar e não agredir. Se lhe não dou com
isso demasiado incómodo, leia-o e exerça
sobre ele a conveniente censura. Mas não
lhe tire o tom de troça, e exerça todos os
esforços para que me publiquem na Aguia,
sem atraso, as minhas criticas anti-sau-
dosistas. Tanto direito tenho eu a atacar
no órgão da sociedade o neo-lusismo,
como o Pascoais a atacar o "estrangi-
rismo", o "mercantilismo de comerciante
honrado", etc. Não desejo ferir o Pascoais,
certamente, porém julgo-me não só no di-

Carta de António Sérgio a Raul Proença
s.d. [30 de Junho? Julho? de 1913]

[p.6]

pacientemente reúne, verdadeiro puzzle, decifra, põe em ordem e copia, á mão ou á maquina, quando a tinhamos na outra casa. Em outras viagens de bonde eu corrijo, não tendo tempo para explicar bem o pensamento, quanto mais para limar a forma. Oxalá pois me tivesse feito o enormissimo favôr de cortar as repetições e as "coisas que não perdiam nada em ser retiradas", como me diz, assim como os "pontos asperos" de que me fala o Alvaro Pinto.


Escrevi para a Aguia, como lhe contei na ultima carta, uma Humilde Suplica aos Saudosistas, réplica subitânea e explosiva a um artigo da Vida que me irritou. A minha intenção era troçar e não agredir. Se lhe não dou com isso demasiado incómodo, leia-o e exerça sobre ele a conveniente censura. Mas não lhe tire o tom de troça, e exerça todos os esforços para que me publiquem na Aguia, sem atraso, as minhas criticas anti-saudosistas. Tanto direito tenho eu a atacar no órgão da sociedade o neo-lusismo, como o Pascoais a atacar o "estrangerismo", o "mercantilismo de comerciante honrado", etc. Não desejo ferir o Pascoais, certamente, porém julgo-me não só no di-

reito mas também no dever de pro-
testar contra o saudosismo, visto
que o creio uma tendencia nociva
e contrária á regeneração da vida,
da intelligencia, da educação e do
caracter português. O temperamento
saudoso (elegiaco, literatesco, voltado
para o passado) é exactamente o
maior defeito de que sofremos.
Precisamos das qualidades contrá-
rias de senso pratico, intelligencia
lucida, amor das actividades uteis e
da "existencia de comerciante honra-
do" que o Pascoais estupidamente
desdenhou. Precisamos exactamente
de ser comerciantes honrados (tal
era Bach, o mais altamente idealista
de todos os musicos) em lugar do q
temos sido: saqueadores, parasitas,
fadistas, bachareis inuteis, bandidos
deshonrados. Para beneficio da eco-
nomia nacional e das proprias
letras, 90% dos poetas deviam traba-
lhar a uma charrua, meter sardinhas
de conserva, arrancar os metais á
terra-mãe e fabricar o cheviote para

[p.7]

reito mas também no dever de protestar contra o saudosismo, visto que o creio uma tendencia nociva e contrária á regeneração da vida, da intelligencia, da educação e do caracter português. O temperamento saudoso (elegiaco, literatesco, voltado para o passado) é exactamente o maior defeito de que sofremos. Precisamos das qualidades contrárias de senso pratico, intelligencia lucida, amor das actividades uteis e da "existencia de comerciante honrado" que o Pascoais estupidamente desdenhou. Precisamos exactamente de ser comerciantes honrados (tal era Bach, o mais altamente idealista de todos os musicos) em lugar do que temos sido: saqueadores, parasitas, fadistas, bachareis inuteis, bandidos deshonorados. Para beneficio da economia nacional e das proprias letras, 90% dos poetas deviam trabalhar a uma charrua, meter sardinhas de conserva, arrancar os metais á terra-mãe e fabricar o cheviote para

o nosso fato. Depois, as razões e as
ideias saudosistas, são tão miseravel-
mente tolas, revelam tanta ignoran-
cia de realidade, de vida e de
historia, que o saudosismo assume
as proporções de uma mistifica-
ção e de um charlatanismo que
seria revoltante se não fosse tão
cômico.

 Creio que na minha Segunda Epistola
deixei escapar secula seculorum
em vez de sœcula sœculorum.
Rogo q' emende, e o mais que se
de.

Bem, meu amigo, acabou a minha
manhãzinha, vou ao ~~trabalho~~ da para
o escritorio da Sociedade Internacional,
editora da nossa antologia. Tenho a meu
cargo o serviço de propaganda (grandes
e espectaculosos annuncios em todos os
jornais importantes, todos os dias) e
a correspondencia, que é numerosa e
de q' eu escrevo todos os rascunhos,
para depois ser passada á maquina. Tra-
balho fatigante por muito maçador. Ajudo
tambem o meu sogro. Chego á noite estafadissimo.
Seu A. Sergio

[p.8]

o nosso fato. Depois, as razões e as ideias saudosistas são tão miseravelmente tolas, revelam tanta ignorância da realidade, da vida e da história, que o saudosismo assume as proporções de uma mistificação e de um charlatanismo que seria revoltante se não fosse tão cômico.

Creio que na minha Segunda Epistola deixei escapar secula seculorum em vez de soecula soeculorum. Rogo que emende, e o mais que escapasse.

Bem, meu amigo, acabou a minha manhãzinha, vou ao ~~trabalho da~~ para o escritório da Sociedade Internacional, editora da nossa antologia. Tenho a meu cargo o serviço da propaganda (grandes e espetaculosos anúncios em todos os jornais importantes, todos os dias) e a correspondência, que é numerosa e de que eu escrevo todos os rascunhos, para depois ser passada à máquina. Trabalho fatigante por muito maçador. Ajudo também o meu sogro. Chego à noite estafadíssimo.

Seu

A. Sergio